ensaio aberto

7 SENTIMENTOS CAPITAIS

CORPOS E CIDADES

DIREÇÃO E DRAMATURGIA LUIZ FERNANDO LOBO



EA

instituto ensaio aberto

FOTO: J. R. RIPPER

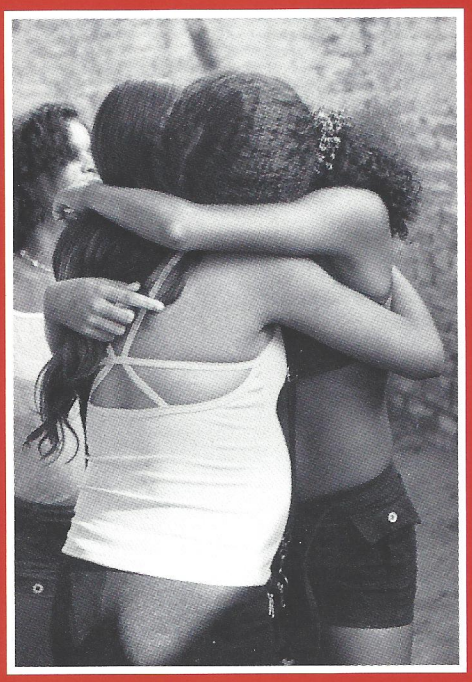


FOTO: J. R. RIPPER

O desenvolvimento de novos métodos de mobilização e sensibilização da sociedade brasileira sobre o tema do enfrentamento da violência sexual contra crianças e adolescentes tem sido uma das principais marcas da política nacional, coordenada pela Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Isso porque a mudança dessa realidade passa necessariamente pela mudança cultural que ainda imprime sua marca sobre comportamentos machistas, sexistas e adultocêntricos que por um lado violentam e por outro, muitas vezes, são coniventes.

Neste sentido, a Secretaria de Direitos Humanos apoia várias iniciativas de mobilização. No caso do espetáculo teatro-documento **7 Sentimentos Capitais Corpos e Cidades**, que traduz para a linguagem teatral a pesquisa realizada em Fortaleza/CE no âmbito da implementação do PAIR - Programas de Ações Integradas e Referenciais. Foram ouvidos meninos e meninas envolvidos em situações de exploração sexual para desenhar com maior precisão a política de proteção para esse público. A partir desse material, a peça foi construída, levando ao conhecimento da sociedade seus prazeres, nojos, culpas preconceitos, anseios, sonhos e medos. A idéia é percorrer o País chamando todos e todas para contribuírem para a redução desses índices que ainda causam indignação.

Importante salientar o apoio do Ministério da Cultura do Brasil, sem o qual não seria possível a realização desse espetáculo; da Companhia Ensaio Aberto, que deu face a essa realidade; das empresas que acreditaram e investiram em uma sociedade melhor; e a todas as pessoas que se envolveram na pesquisa que nos propiciou conhecer melhor a realidade de meninos e meninas em situação de exploração sexual.

A promoção dos direitos humanos de crianças e adolescentes passa, fundamentalmente, pela ação de forma integrada e intersetorial de todos os agentes que compõem as redes de proteção e do compromisso de cada um de nós, governo e sociedade civil organizada, em estreita parceria com as comunidades locais. Esperamos que este espetáculo possa ser mais um instrumento nesta trajetória.

Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República

Os Sete Sentimentos Capitais

O livro "Sete Sentimentos Capitais" representa um mapa sensitivo e cognitivo. Além de um levantamento detalhado de territórios diferenciados de exploração, da formação de suas redes, do perfil dos atores envolvidos e das dinâmicas locais de exploração foi preciso apurar o olhar e afiar os ritos da observação antropológica. A escuta de tantas falas silenciadas, as descrições "densas" do trabalho de campo realizado revolveram sensações difíceis de conciliar com a racionalidade do trabalho científico.

Provavelmente, as revelações mais elucidativas se escondem no dorso de palavras soltas, nos desabafos subreptícios, nas frases que mais se assemelham a suspiros povoados por palavras. Decidimos realizar outra leitura e outra escritura; ouvir repetidas vezes os relatos na busca de vestígios, pedaços de sentimentos entremeados ao esquecimento, frases sem pretensão, pequenos sopros de desabafo. É assim que a escuta revela o precioso, aquilo que dói, lembra e desvela os caminhos da violência. Arte, ciência e vida seguem vias contíguas.

Empreendemos uma leitura de "sentimentos" que mais se assemelha às mensagens depositadas em garrafas, enviadas por náufragos. Uma aventura que conduz o leitor à sensação, também, de navegar o mesmo destino de meninas e meninos. O ritmo é de tempestade. E o destino é o de compartilhar com os leitores, e agora com espectadores, um desenho móvel dos sentidos. Uma antropologia capaz de traduzir os signos dos sentimentos tantas vezes sem cara e sem nome. Apenas seguindo com os meninos e meninas os caminhos subjetivos e concretos da exploração sexual poderemos juntos criar novas rotas e reconstruir estratégias de políticas públicas.

Como abrir comportas de revelações explosivas, mescladas de conflito e rupturas sem mais uma vez devassar vidas já tão exibidas e desnudadas? Através da sensibilidade de quem faz a Secretária de Direitos Humanos do Governo Federal, da poética teatral do "Ensaio Aberto", de todos e todas que compactuam "o tempo da delicadeza" torna-se possível falar do grito de tantas crianças e adolescentes com arte e leveza.

Esse é o perigo mais veemente por que passam, cotidianamente, essas crianças e adolescentes; deixarem que uma atribuição externa, capaz de rotulá-las estreite e obstrua outras possibilidades de si. É um risco que espreita suas existências. Aqui, no momento em que a peça "Corpos e Cidade" abre cortinas e deixa passar "sentimentos capitais" que costumamos não ver, certamente muitos outros corpos despertarão. Nós, provavelmente, faremos parte da história que será escrita e protagonizada por elas e por elas. Homens e mulheres sujeitos do seu destino e catalisadores de muitos outros sentimentos intensos, que apenas os próprios atores do ato concreto da vida poderão relatar.

Glória Diógenes

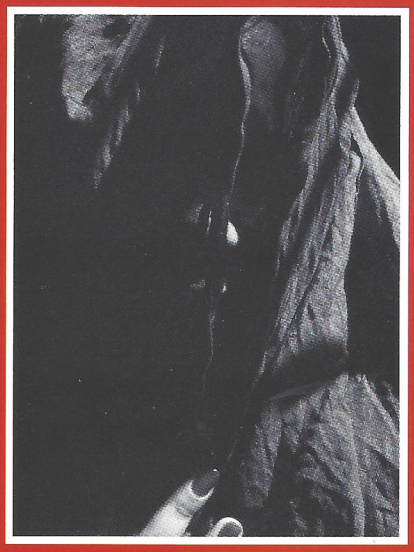


FOTO: J. R. RIPPER




Não sou garota de programa, sou garota de problema,
que tem conta de água e luz para pagar.

O que você tem a ver com isso?

É a sua história e para você curar tudo,
você vai ter que contar.
feminino 17 anos

No princípio do século passado Lima Barreto foi internado no Hospital Nacional dos Alienados, na Praia Vermelha, onde hoje é uma das unidades da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Em 1993 a **Ensaio Aberto** começava a sua jornada encenando **O Cemitério dos Vivos** no mesmo local onde os fatos narrados haviam se passado. Aquele espetáculo foi para nós um marco. Estava lançada a pedra fundamental e o norte do nosso coletivo. Uma nova companhia se formava no Rio de Janeiro, retomando o caminho do teatro político, da arte engajada, duramente interrompido com o segundo golpe de 68. Voltavam à cena os brasileiros e brasileiras sem voz e sem rosto, sem teto no teatro brasileiro de então. Retomava-se as preocupações do Teatro de Arena, do Centro Popular de Cultura (CPC), do Opinião e de tantos outros coletivos que ousaram colocar o Brasil em cena na década de 60. Aprofundavam-se as questões colocadas por Vianninha, Armando Costa, Paulo Pontes, João das Neves, Boal e tantos artistas que deram os melhores anos de suas vidas tentando encontrar uma nova dramaturgia, uma nova maneira de representar e uma nova relação palco e platéia.

De lá para cá nossa aventura já dura 18 anos. Nesse período procuramos dar o direito a voz, direito mínimo sem o qual nenhuma noção de cidadania se sustenta, sem o qual qualquer república se nega a si própria, a diversas vozes sempre silenciadas: os loucos, os trabalhadores escravos contemporâneos, os refugiados, as putas, os severinos, os suicídas, os suicidados e uma enorme galeria de heróis surrados.

A mesma república dos excluídos, branca e elitista, que havia tentado silenciar da forma mais covarde Lima e tantos outros, continua hoje negando o direito à voz a tantos dos seus filhos. O **Armazém da Utopia**, que acabamos de inaugurar, pretende ser o porto desses e de tantos outros Ícaros que tiveram o seu direito ao sonho negado. A revitalização do Porto do Rio só será digna se respeitar a memória de uma região tão importante na cidade que, na época de Lima, se autodenominou maravilhosa. A reforma de Pereira Passos mudou a cara do Rio, sepultando a cidade negra e se tornando espelho da Cidade Luz. Desejo sempre irrestrito de branqueamento da raça, tão ao gosto dos positivistas e do século XIX que terminava e do XX que se iniciava.

O espetáculo **7 Sentimentos Capitais - Corpos e Cidades** é feito à partir dos depoimentos de meninos e meninas vítimas de violência sexual. Depoimentos de uma clareza necessária para se enfrentar um tema tabu. Uma realidade brutal que cerca o nosso cotidiano e que muitos continuam insistindo em não ver. Crianças que tem o seu direito a infância negado. Crianças que tem o seu direito a vida comprometido. Crianças que precisam que nós, adultos, assumamos nosso papel. Crianças que precisam que a sociedade se mobilize e que o Estado cumpra o seu papel constitucional. Essas vozes não podem mais ser silenciadas. Ao contrário precisam ser amplificadas, precisam ecoar. Cabe a nós todos não admitirmos sermos cúmplices desse silenciamento.
Que cada um faça a sua parte.

Luiz Fernando Lobo

Repertório Ensaio Aberto - 1993/2011

7 SENTIMENTOS CAPITAIS - CORPOS E CIDADES ***De*** *Luiz Fernando Lobo* ***Direção*** *Luiz Fernando Lobo*
2010 - Teatro Caixa Econômica Federal - DF.

SOBRE O SUICÍDIO ***De*** *Karl Marx* ***Direção*** *Luiz Fernando Lobo*
2009 - Teatro SESC Copacabana - RJ.

ESTAÇÃO TERMINAL ***De*** *João Batista, a partir de Lima Barreto* ***Direção*** *Luiz Fernando Lobo*
2007 - Spill Festival - Londres/Inglaterra.
2008 - Palácio da Praia Vermelha / Fórum de Ciência e Cultura - RJ. ● Auditório Horácio Macedo - Fundão - UFRJ.

OLGA BENARIO, UM BREVE FUTURO ***De*** *Luiz Fernando Lobo* ***Direção*** *Luiz Fernando Lobo*
2006 - Caixa Cultural - Teatro de Arena -RJ.

HAVANA CAFÉ ***De*** *Luiz Fernando Lobo e João Batista* ***Direção*** *Luiz Fernando Lobo*
2004 - Porto dos Palcos - Armazém do Rio - RJ. ● Teatro Municipal de Niterói - RJ. ● Lonas Culturais - RJ. ● Teatro Café Pequeno - RJ. ● Café Teatro de Arena - RJ.
2005 - Teatro Municipal - São João Del Rey/MG. ● Teatro Popular de Rio das Ostras - RJ. ● Teatro Vânia Campos - Itaúna/MG. ● Bar Avenida - SP.
2007 - Teatro Café Pequeno - RJ.

DOM JOÃO VI ***De*** *Helder Costa* ***Direção*** *Helder Costa*
2003 - CCBB - Centro Cultural Banco do Brasil - Teatro I - RJ.

MISSA DOS QUILOMBOS ***De*** *Milton Nascimento, Pedro Casaldáliga e Pedro Tierra* ***Direção*** *Luiz Fernando Lobo*
2002 - Armazém 5 - RJ. / Teatro Odylo Costa Filho - RJ.
2003 - Armazém 5 - RJ. / Ópera de Arame - Curitiba/PR.
2004 - Estádio Ipatingão - Ipatinga / MG. ● Teatro Alfa - São Paulo/SP. ● Teatro Sesiminas - Belo Horizonte/MG. ● Teatro Plínio Marcos - Brasília/DF. ● Teatro do SESI - Porto Alegre/RS.
2005 - Teatro Plínio Marcos - Brasília/DF. ● Teatro Municipal - Santo André/SP.
2006 - Palácio das Artes - Belo Horizonte/MG

FILHOS DO SILÊNCIO ***De*** *Luiz Fernando Lobo* ***Direção*** *Luiz Fernando Lobo*
2001 - Teatro Nacional - Brasília/DF.

JOÃO E ROSA ***De*** *João Batista, a partir de João do Rio* ***Direção*** *Luiz Fernando Lobo*
2000 - Centro de Arte Hélio Oiticica

MORTE VIDA SEVERINA ***De*** *João Cabral de Melo Neto* ***Direção*** *Luiz Fernando Lobo*
2000 - Castelo São Jorge - Lisboa/Portugal
2001 - Teatro João Caetano - RJ.

COMPANHEIROS ***De*** *Luiz Fernando Lobo* ***Direção*** *Luiz Fernando Lobo*
1999 - Teatro Glauce Rocha - RJ.
2000 - Teatro Glauce Rocha - RJ. ● Teatro A Barraca - Lisboa/Portugal.
2001 - Teatro Odylo Costa Filho - RJ.

O INTERROGATÓRIO ***De*** *Peter Weiss* ***Direção*** *Luiz Fernando Lobo*
1997 - Teatro da Aliança Francesa de Botafogo - RJ.

A MÃE ***De*** *Bertolt Brecht* ***Direção*** *Luiz Fernando Lobo*
1996 - Teatro da Aliança Francesa de Botafogo - RJ.
1997 - Cine Teatro Dina Sfat - RJ. ● Liga Operária Camponesa - Belo Horizonte/MG. ● Teatro Marília - Belo Horizonte/MG. ● Teatro SESC São João de Meriti - RJ. ● Teatro da Aliança Francesa de Botafogo - RJ.
1998 - Teatro Glauce Rocha - RJ.

O NOVIÇO ***De*** *Martins Penna* ***Direção*** *Luiz Fernando Lobo*
1995 - Teatro da Aliança Francesa de Botafogo - RJ. ● Teatro do SESI - RJ.
1996 - Teatro Villa Lobos - Ciclo de Leituras - RJ.

BÓSNIA, BÓSNIA ***De*** *Ad de Bont* ***Direção*** *Luiz Fernando Lobo*
1995 - Teatro da Aliança Francesa de Botafogo - RJ.
1996 - Teatro Rosinha Mastrângelo - Santos/SP. ● Festival Nacional de Teatro

CABARÉ YOUKALI ***De*** *Kurt Weill e Bertolt Brecht* ***Direção*** *Luiz Fernando Lobo*
1995 - Teatro da Aliança Francesa de Botafogo - RJ.
1998 - Café do Teatro dos Quatro - RJ.

A MISSÃO ***De*** *Heiner Müller* ***Direção*** *Luiz Fernando Lobo*
1993 - Paço Imperial - RJ.

PIERRÔ SAIU À FRANCESA ***De*** *Luis Carlos Saroldi* ***Direção*** *Luiz Fernando Lobo*
1993 - Teatro Nelson Rodrigues - RJ.

CEMITÉRIO DOS VIVOS ***De*** *João Batista, a partir de Lima Barreto* ***Direção*** *Luiz Fernando Lobo*
1993 - Palácio da Praia Vermelha - RJ.
1994 - Teatro Carlos Gomes - RJ.

7 SENTIMENTOS CAPITAIS - CORPOS E CIDADES

baseado no livro de Glória Diógenes

DIREÇÃO E DRAMATURGIA LUIZ FERNANDO LOBO
CENÁRIO MARCELLO LIPIANI
FIGURINO BETH FILIPECKI E RENALDO MACHADO
ILUMINAÇÃO CESAR DE RAMIRES
VÍDEOS BATMAN ZAVAREZE E JOÃO OLIVEIRA

DIREÇÃO EXECUTIVA TUCA MORAES
COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO LUCAS MANSOR E SOFIA TORRES

ATORES FERNANDA AVELLAR, JERUSA PEREIRA, JUNIOR VIEIRA, LUIZ FERNANDO LOBO, LUIZA LOBO E TUCA MORAES

PROGRAMAÇÃO VISUAL DANIEL SOUZA
FOTOS PROGRAMAÇÃO VISUAL J.R. RIPPER
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO ARMAZÉM COMUNICAÇÃO
CIÊNCIA DO NOVO PÚBLICO LEON DINIZ E MARILUCI NASCIMENTO

CÂMERA FORTALEZA MÁRCIO ZAVAREZE
ASSISTENTE DE CAMERA E SOM PEDRO FARIAS

ASSISTENTE DE DIREÇÃO CRISTIANE DE SOUZA
ASSISTENTE EXECUTIVA LARISSA BENINI
ASSISTENTE DE PRODUÇÃO MARCO CASTELLO
ASSISTENTE DE ILUMINAÇÃO LUIZ OLIVA
ESTAGIÁRIA ADMINISTRATIVO FINANCEIRO IONE CARNEIRO

SONORIZAÇÃO SPETACLE
CENOTÉCNICO ANDRÉ SALLES
MONTAGEM LUZ EQUIPE CIA DA LUZ
CONTRA REGRA RONALDO CARDOSO

CONSULTORIA JURÍDICA DRUMMOND E NEUMAYR
CONSULTORIA CONTÁBIL WORLD CONSULT
CONSULTORIA DE ARQUITETURA J.C. SERRONI E MARCELLO LIPIANI
DIRETOR DE GESTÃO ROGÉRIO DA SILVA

PATROCÍNIO

VALE

Eletrobras
Furnas

APOIO

ALL business

alfa

VERTIX Telecom

COMPANHIA DA LUZ

ITAHANGA garden

+ BONFILM +

armazém COMUNICAÇÃO

PROMOÇÃO

CLUBE DO ASSINANTE O GLOBO

plurex mídia em ônibus

PARCERIA

DOCAS DO RIO AUTORIDADE PORTUÁRIA

SEP SECRETARIA DE PORTOS

MHuD MOVIMENTO HUMANOS DIREITOS
www.humanosdireitos.org

REALIZAÇÃO

EA
institutoensaioaberto

ensaio aberto

LEI DE INCENTIVO À CULTURA
MINISTÉRIO DA CULTURA

Secretaria de Direitos Humanos

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA